

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

ANÁLISE DO PERFIL COMPORTAMENTAL EMPREENDEDOR EM INDÚSTRIA METAL MECÂNICA DA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL¹

Linéia Carneiro², Liane Beatriz Rotili³, Adriane Fabricio⁴, Gilberto Castro Vargas⁵, Suelen De Pellegrin⁶, Luis Felipe Dias Lopes⁷.

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Administração da UNIJUI

² Bacharel do Curso de Administração da FAISA Faculdades. E-mail: lineiacarneiro@yahoo.com.br

³ Bacharel do Curso de Administração, UNIJUI. E-mail: rotili@terra.com.br

⁴ Professora Doutoranda do DACEC - UNIJUI. E-mail: adriane.fabricio@unijui.edu.br

⁵ Aluno do Curso de Administração, UNIJUI Campus Ijuí

⁶ Aluna do Curso de Administração, UNIJUI Campus Ijuí

⁷ Professor Doutor UFSM. E-mail: lflopes67@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Em uma sociedade cada vez mais rápida e competitiva, é inevitável que os indivíduos concorram cada vez mais entre si na busca do sucesso. Nesse contexto, é crescente o número de estudos e pesquisas realizadas na tentativa de entender as forças psicológicas e sociológicas que movem o empreendedor de sucesso. Cada pesquisador usando uma lógica e uma metodologia estabelecida em seus próprios campos tem direcionado esforços significativos na identificação das características empreendedoras (ALLEMAND, 2011). Dentre os autores que estudaram o comportamento empreendedor, destacam-se McClelland (1961), por uma pesquisa realizada a partir de 1982, em 34 países, identificando uma dezena de características de comportamento empreendedor, comuns às pessoas triunfadoras, o instrumento desenvolvido por ele, como resultado dessa pesquisa, é o que foi aplicado nesta pesquisa.

Drucker (2003) introduz o empreendedorismo como uma prática e uma disciplina, a qual diz respeito aos atos e comportamentos dos empreendedores e não como uma atividade existencial. Essa ideia é complementada por Dornelas (2001), pois: “O empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo os riscos necessários”. Lynn (1969) estabelece um paralelo entre os empreendedores e os criadores de negócios, observando que a imaginação empreendedora age em dois níveis: primeiramente os empreendedores imaginam a situação e o cenário em que irão trabalhar e construir o seu negócio, e, posteriormente, imaginam um número representativo de alternativas que possibilitem que as suas visões se tornem realidade.

Para Moraes (2000), os empreendedores possuem atitudes inteligentes, eles aproveitam as oportunidades, não esperam que elas surjam repentinamente. Por terem o sucesso como objetivo, eles esperam sempre o melhor e estão sempre preparados para vencer. Essas pessoas não acreditam em fracassos, sabem que existem os obstáculos e possuem disposição e coragem para enfrentá-los. Conseguem ter uma atitude mental direcionada para a realização de suas vitórias, possuem bons canais de comunicação com a sua equipe, baseados na confiança recíproca (BUENO, LEITE, PILATTI 2004).

De acordo com McClelland (1972), o sucesso empresarial não consiste apenas no desenvolvimento de habilidades específicas, tais como finanças, marketing, produção, etc., nem apenas de incentivos

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

creditícios e ou fiscais, mas também das atitudes empreendedoras, através do aperfeiçoamento destas características. Segundo ele, o indivíduo empreendedor tem uma estrutura motivacional diferenciada pela presença marcante de uma necessidade específica: a de realização. A necessidade de realização impulsiona o indivíduo a buscar objetivos que envolvem atividades desafiantes, com uma acentuada preocupação em fazer bem e melhor, que não são determinados apenas pelas possíveis recompensas em prestígio e dinheiro. Pessoas movidas pela necessidade de realização canalizam muita energia para o aperfeiçoamento e progresso constantes em seus desempenhos e realizações, gostam de resolver problemas que signifiquem desafio para as suas próprias capacidades e cuja resolução produza sentimento de competência pessoal (ALLEMAND, 2011).

Para McClelland, uma pessoa empreendedora, é aquela que utiliza com certa frequência e intensidade, características comportamentais empreendedoras (CCEs). Cada uma das dez CCEs criadas por ele é composta de três comportamentos, a tabela 1 demonstra as 10 características.

Tabela 1: Características Comportamentais Empreendedoras

CONJUNTO DE REALIZAÇÃO	CONJUNTO DE PODER	CONJUNTO DE PLANEJAMENTO
Busca de oportunidade e iniciativa	Independência e autoconfiança	Busca de informações
Persistência	Persuasão e rede de contatos	Estabelecimento de metas
Correr riscos calculados		Planejamento e monitoramento sistemáticos
Exigência de qualidade e eficiência		
Comprometimento		

Fonte: Allemand, 2011.

Pode-se afirmar que as características principais do empreendedor são as suas fortes necessidades de realização, que envolve: desejo de crescimento pessoal por meio de superação de desafios, busca de padrão de excelência, alto envolvimento com seus objetivos e muita energia e vontade (ALLEMAND, 2011).

O objetivo do presente estudo é identificar o perfil comportamental empreendedor predominante nos funcionários de uma empresa do ramo metal mecânico do estado do Rio Grande do Sul, para tanto, serão apresentados os resultados individuais e da equipe.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa aplicada de natureza descritiva que segundo Gil (2007) “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relação entre variáveis”. A abordagem é quantitativa que para Lopes et al (2008), permite identificar características de uma população que podem ser quantificados, já a técnica de coleta de dados é do tipo Survey, Babbie (2001) afirma que essa técnica permite enunciados descritivos sobre alguma população, isto é, descobrir a distribuição de certos traços e atributos.

Este estudo foi realizado em uma cidade do Estado do Rio Grande do Sul, com trabalhadores de uma indústria do ramo metal mecânico. A amostra é composta de 14 trabalhadores, a escolha dos

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

respondentes para a amostragem foi não probabilística e por conveniência, pois foi de acordo com a disponibilidade dos trabalhadores em responder os questionários.

O instrumento utilizado visa identificar as características comportamentais empreendedoras (CCE) dos pesquisados, é composto por um conjunto de 55 afirmações, sendo que, para cada uma delas, o pesquisado atribui um valor, de um a cinco, o número 1 corresponde à nunca, o 2 à raras vezes, o 3 à algumas vezes, o 4 à usualmente e o 5 à sempre, ou seja, escala Likert de cinco pontos, após, as respostas são agrupadas conforme o modelo proposto por McClelland (1972) em uma tabela com 10 categorias, a partir disso, é possível identificar a necessidade ou não de aplicação do fator de correção que é utilizado para determinar se a pessoa tentou apresentar uma imagem altamente favorável de si mesma. A pontuação máxima que o indivíduo pode atingir em cada uma das características é de 25 pontos, se ele apresentar mais que 15 pontos, diz-se que ele possui características empreendedoras, se apresentar acima de 20 pontos, possui características altamente empreendedoras (MCCLELLAND, 1972).

RESULTADOS

Foram feitas as análises individuais de cada trabalhador, para identificar qual apresenta mais características empreendedoras, bem como para que seja possível identificar também, quais características o grupo apresenta de forma mais desenvolvida. Cada perfil corresponde a um trabalhador, contendo em cada um a relevância de cada resposta, podendo interpretar o perfil empreendedor de cada respondente.

Tabela 2: Perfil Comportamental Empreendedor dos Trabalhadores

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Perfil	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Busca de Oportunidades e Iniciativa	15	19	20	19	16	21	20	20	19	21	16	18	23	19
Persistência	16	20	15	18	15	17	17	19	16	17	18	18	18	18
Comprometimento	14	20	19	20	21	17	20	16	16	18	22	18	22	18
Exigência de Qualidade e Eficiência	15	19	19	18	19	18	20	15	20	23	16	19	17	19
Correr Riscos Calculados	15	18	15	15	18	15	17	21	16	19	17	17	13	18
Estabelecimento de Metas	18	22	21	21	21	22	21	21	24	16	21	18	25	17
Busca de Informações	19	19	18	20	21	25	20	21	18	19	19	17	20	17
Planejamento e Monitoramento Sistemático	16	14	17	17	19	23	18	22	21	18	18	15	17	18
Persuasão e Rede de contatos	16	18	16	21	15	18	14	15	20	18	16	19	21	17
Independência e autoconfiança	16	18	20	21	19	21	25	21	17	20	19	19	20	18
Fator de Correção	16	19	18	19	18	20	19	19	19	19	18	18	20	18
Média por trabalhador	16	18,7	18	19	18,4	19,7	19,2	19,1	18,7	18,9	18,2	17,8	19,6	17,9

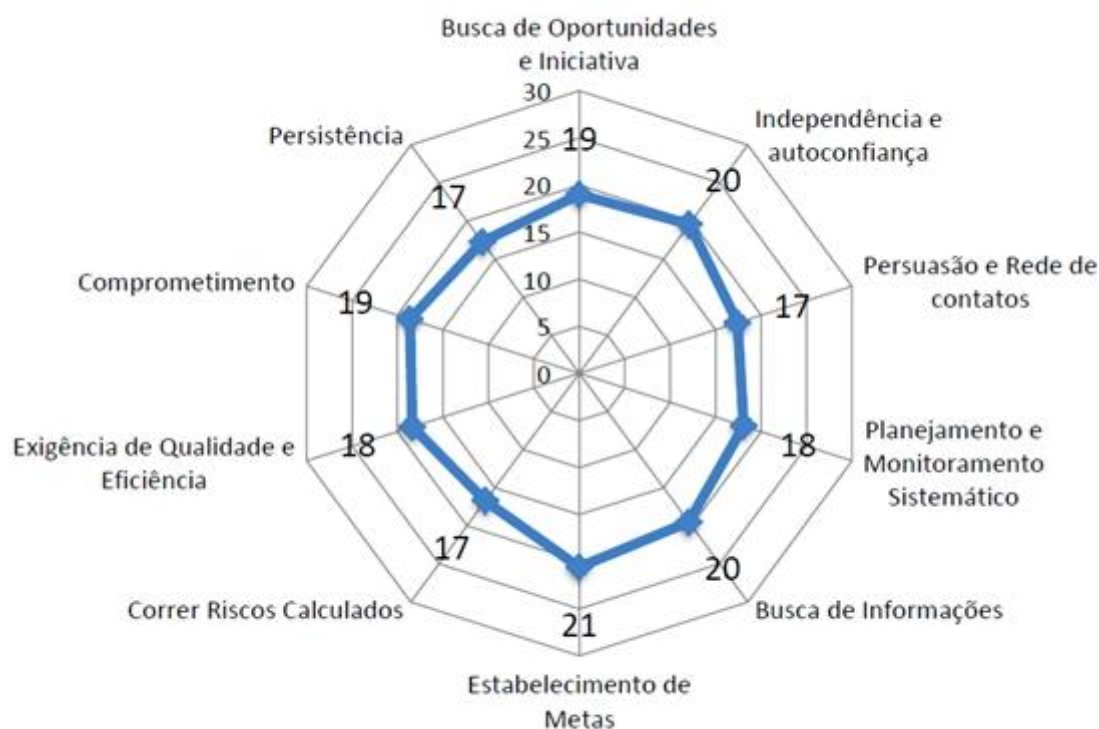
Fonte: Autores da pesquisa (2016)

Percebe-se através do resultado que, o perfil que mais obteve características empreendedoras foi o trabalhador 6, totalizando em sua média geral 19,7 pontos, e o perfil 1 foi o que apresentou menor média, sendo sua media geral de 16 pontos. As médias da equipe de uma forma geral concentraram-se entre 17 e 19 pontos. Sendo assim nenhum trabalhador possui características comportamentais altamente empreendedoras, mas possuem perfil empreendedor com algumas características que podem ser aperfeiçoadas.

A figura 1, apresenta os resultados da equipe como um todo em relação as 10 características comportamentais empreendedoras propostas por McClelland.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Figura 1: Resultado das CCEs da equipe.



Fonte: Autores da Pesquisa, 2016

Nota-se que, a característica mais desenvolvida da equipe é o estabelecimento de metas com 21 pontos. Segundo McClelland (1972), esta característica envolve certas atitudes como: estabelecer metas e objetivos que são desafiantes e que têm significado pessoal; definir metas de longo prazo, claras e específicas; e estabelecer objetivos de curto prazo mensuráveis. Estabelecimento de Metas é o motor dos empreendedores e é a característica mais importante (ALLEMAND, 2011). Por outro lado, três características foram registradas a menor média, 17 pontos em cada uma delas, sendo persuasão e rede de contatos, correr riscos calculados e persistência, isso é preocupante, pois sem predisposição à exposição à riscos, persistência e uma boa rede de contatos e relacionamentos, dificilmente as metas definidas podem ser alcançadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados obtidos com a pesquisa, percebe-se que todos os colaboradores da equipe da empresa estudada apresentam algumas características empreendedoras, o que é de suma importância, não apenas para a organização, mas também para o trabalhador e para o ambiente em que ele está inserido, é válido lembrar, que o empreendedorismo aqui trabalhado, não está unicamente e diretamente relacionado ao desejo de um indivíduo de abrir e atuar no seu próprio negócio, mas sim, ao estilo particular como as pessoas desenvolvem suas atividades, e ao empenho

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

e esforço que elas fazem para alcançar isso, bem como o caminho e as estratégias que traçam para tal.

Quanto à equipe analisada, sugere-se que a organização aproveite as características da equipe e proporcione o desenvolvimento do perfil empreendedor, iniciando pelas características menos desenvolvidas, pois começando pela persistência, sabe-se que no dia-a-dia, são inúmeras as dificuldades encontradas, e manter o foco nos objetivos é fundamental, a partir do desenvolvimento das características menos pontuadas, será possível desenvolver gradativamente e continuamente os demais.

Palavras-Chave: características; equipe, comportamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLEMAND, R. N. Apostila sobre teoria comportamental empreendedora, 2011.
- BABBIE, E. Métodos de Pesquisa de Survey. Belo Horizonte. UFMG, 2001.
- BUENO, A. M.; LEITE, M. L. G.; PILATTI, L. A. Empreendedorismo e comportamento empreendedor: como transformar gestores em profissionais empreendedores. Florianópolis, SC, Brasil, 2004.
- DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios. 11º reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, Ed. Campus, 2001.
- DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 2007.
- LOPES, L. F. D.; MULLER, I.; SOUZA, A. M.; ANSUJ, A. P.; MORAES, D. A. O.; MOREIRA, JR.; PULGATI, F. H.; STRAZZABOSCO, F. Estatística Geral. Caderno didático. 3ª ed. Santa Maria: UFSM, 2008.
- MCCLELLAND, David C. A sociedade competitiva: realização e progresso social. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.
- MORAIS, C. Atitudes de empreendedores. Rio de Janeiro: Quality Mark, 2000.